

ALEXANDRE EFFORI DE MELLO E SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

A representação social da sustentabilidade no ambiente construído: uma análise do Instagram dos profissionais da mostra CASACOR

*The social representation of sustainability in the built environment: an Instagram
analysis of CASACOR exhibition professionals*

*La representación social de la sostenibilidad en el entorno construido: un análisis
del Instagram de los profesionales de la exposición de CASACOR*

Alexandre Effori de Mello

Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ/FAU/UFRJ (2024). Arquiteto graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP (1996), e especialista em Design para a Sustentabilidade pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011).

Master in Architecture from the Postgraduate Program in Architecture, Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro – PROARQ/FAU/UFRJ (2024). Architect graduated from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo – FAU/USP (1996), and specialist in Design for Sustainability from Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011).

Máster en Arquitectura por el Programa de Postgrado en Arquitectura de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Río de Janeiro – PROARQ/FAU/UFRJ (2024). Arquitecto por la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo – FAU/USP (1996), y especialista en Diseño para la Sostenibilidad por la Universidad Presbiteriana Mackenzie (2011).

alexandre.mello@fau.ufrj.br

Sylvia Meimaridou Rola

Professora desde 02/2012 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, realizando pesquisas e orientações. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1994). Especialista em Design de Estruturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC, 1997). Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), com ênfase em Racionalização da Construção. Especialista em Sustentabilidade das Cidades pela Universidad Atónoma Chapingo, no México (2001). Doutora em Planejamento Energético pelo PPE/COPPE/UFRJ (2008). Pesquisadora do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais – IVIG/COPPE/UFRJ – desde 2001. Líder do Grupo de Pesquisa Energia, Espaço e Sociedade no PROARQ/FAU/UFRJ, e Coordenadora do Laboratório de

Conforto Ambiental e Eficiência Energética da FAU/UFRJ. Atua nos seguintes temas: energia e eficiência energética, tecnologia e materiais não energético-intensivos, sustentabilidade das cidades e construções, e mudanças climáticas.

Professor since 02/2012 at the Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro and professor on the permanent staff of the Postgraduate Program in Architecture – PROARQ, carrying out research and guidance. Graduated in Architecture and Urbanism from the Federal University of Ceará (1994). Specialist in Structural Design from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC, 1997). Master in Architecture from the Federal University of Rio de Janeiro (2000), with an emphasis on Rationalization of Construction. Specialist in Cities' Sustainability from the Universidad Autónoma Chapingo, in Mexico (2001). PhD in Energy Planning from PPE/COPPE/UFRJ (2008). Researcher at the International Virtual Institute for Global Change – IVIG/COPPE/UFRJ – since 2001. Leader of the Energy, Space and Society Research Group at PROARQ/FAU/UFRJ, and Coordinator of the Environmental Comfort and Energy Efficiency Laboratory at FAU/UFRJ. She works on the following topics: energy and energy efficiency, technology and non-energy-intensive materials, sustainability of cities and buildings, and climate change.

Profesora desde 02/2012 de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Río de Janeiro y profesora permanente del Programa de Posgrado en Arquitectura – PROARQ, realizando investigación y supervisión. Licenciada en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad Federal de Ceará (1994). Especialista en Diseño Estructural por la Pontificia Universidad Católica de Río de Janeiro (PUC, 1997). Máster en Arquitectura por la Universidad Federal de Río de Janeiro (2000), con énfasis en Racionalización de la Construcción. Especialista en Sostenibilidad de las Ciudades por la Universidad Autónoma Chapingo, en México (2001). Doctora en Planificación Energética por el PPE/COPPE/UFRJ (2008). Investigadora del Instituto Virtual Internacional para el Cambio Global – IVIG/COPPE/UFRJ – desde 2001. Líder del Grupo de Investigación Energía, Espacio y Sociedad del PROARQ/FAU/UFRJ, y Coordinadora del Laboratorio de Confort Ambiental y Eficiencia Energética de la FAU/UFRJ. Trabaja en los siguientes temas: energía y eficiencia energética, tecnología y materiales no intensivos en energía, sostenibilidad de ciudades y edificios, y cambio climático.

sylviarola@fau.ufrj.br

Resumo

Esta pesquisa explora a representação social da sustentabilidade entre os profissionais que projetam o ambiente construído, participantes da mostra CASACOR, no Rio de Janeiro em 2022, a partir de suas postagens no Instagram. Ainda há poucas pesquisas que utilizam imagens, e também poucas que tratam da sustentabilidade, na literatura sobre representações sociais. Estudos nessa área, baseados em redes sociais, são uma tendência recente. No presente trabalho, foram extraídas do conteúdo público do Instagram dos participantes da CASACOR Rio 2022 as postagens associadas à sustentabilidade. Esse conteúdo foi classificado por análise temática, e depois examinado com base na teoria das representações sociais. Os resultados mostraram que a quantidade de posts associados à sustentabilidade é muito pequena, indicando a pouca importância dada ao tema por esses profissionais. Além disso, a representação de sustentabilidade identificada se revelou muito ligada à natureza como fator de qualidade de vida, deixando de abordar aspectos importantes, como mudança climática e eficiência energética. Esta pesquisa vem se somar aos estudos sobre representações sociais da sustentabilidade, além de estender o campo de estudo das representações sociais com base em redes sociais, e também complementar a linha de investigação que associa a análise temática à teoria das representações sociais para examinar dados visuais.

Palavras-chave: Ambiente construído. Representações sociais. Sustentabilidade. Instagram. CASACOR.

Abstract

This research explores the social representation of sustainability among professionals who design the built environment, participants in the CASACOR exhibition, in Rio de Janeiro in 2022, based on their posts on Instagram. There is still little research that uses images, and also little that deals with sustainability, in the literature on social representations. Studies in this area, based on social networks, are a recent trend. In the present work, posts associated with sustainability were extracted from the public Instagram content of CASACOR Rio 2022 participants. This content was classified by thematic analysis, and then examined based on the theory of social representations. The results showed that the number of posts associated with sustainability is very small, indicating the little importance given to the topic by these professionals. Furthermore, the representation of sustainability identified proved to be very linked to nature as a quality-of-life factor, failing to address important aspects, such as climate change and energy efficiency. This research adds to the studies on social representations of sustainability, in addition to extending the field of study of social representations based on social networks, and also complementing the line of investigation that associates thematic analysis with the theory of social representations to examine visual data.

Keywords: Built environment. Social representations. Sustainability. Instagram. CASACOR.

Resumen

Esta investigación explora la representación social de la sostenibilidad entre los profesionales que diseñan el entorno construido, participantes de la exposición CASACOR, en Río de Janeiro en 2022, a partir de sus publicaciones en Instagram. Todavía, hay poca investigación que utilice imágenes, y también poca que aborde la sostenibilidad, en la literatura sobre representaciones sociales. Los estudios en este ámbito, basados en las redes sociales, son una tendencia reciente. En el presente trabajo, las publicaciones asociadas a la sostenibilidad fueron extraídas del contenido público de Instagram de los participantes de CASACOR Rio 2022. Este contenido fue clasificado mediante análisis temático, y luego examinado con base en la teoría de las representaciones sociales. Los resultados mostraron que el número de publicaciones asociadas a la sostenibilidad es muy reducido, lo que indica la poca importancia que estos profesionales le dan al tema. Además, la representación de la sostenibilidad identificada resultó estar muy vinculada a la naturaleza como factor de calidad de vida, sin abordar aspectos importantes, como el cambio climático y la eficiencia energética. Esta investigación se suma a los estudios sobre representaciones sociales de la sostenibilidad, además de ampliar el campo de estudio de las representaciones sociales basadas en redes sociales, y también complementar la línea de investigación que asocia el análisis temático con la teoría de las representaciones sociales para examinar datos visuales.

Palabras clave: Entorno construido. Representaciones sociales. Sostenibilidad. Instagram. CASACOR.

Introdução

A mudança climática se tornou realidade, aumentando a importância do desenvolvimento sustentável, conhecido como aquele que satisfaz as necessidades atuais, sem prejudicar as gerações futuras (Brundtland et al., 1987). Esse conceito surgiu da preocupação com o crescente consumo dos recursos planetários, para o qual o setor de edificações contribui fortemente. Reduzir esse e outros impactos do setor (como consumo de energia e geração de resíduos) passa por conscientizar a sociedade, o que requer conhecer as ideias socialmente compartilhadas sobre a sustentabilidade (Mannan; Al-Ghamdi, 2020; Rode; Burdett; Gonçalves, 2011; Techio; Gonçalves; Costa, 2016; United Nations Environment Programme, 2022).

A teoria das representações sociais estuda as visões de mundo de diferentes grupos sociais e o modo como elas afetam os integrantes desses grupos (Chaves; Silva, 2013). Representações sociais são conjuntos de ideias, práticas e valores, elaborados e compartilhados socialmente (Jodelet, 2001; Moscovici, 2007; Techio; Gonçalves; Costa, 2016). Embora elas possam ser moldadas em formas visuais e verbais (Kim, 2022), as pesquisas nesse campo têm se concentrado na comunicação verbal (De Rosa; Farr, 2001; D'Silva; Hakoköngäs, 2022), tendência verificada também nos poucos estudos sobre representações sociais da sustentabilidade, encontrados na literatura (Matos et al., 2012; Sánchez; Arroz; Gabriel, 2021; Sonetti; Sarrica; Norton, 2021; Techio; Gonçalves; Costa, 2016). Estudos mais recentes vêm se focando na cocriação e disseminação de representações sociais em redes sociais (De Rosa et al., 2020), incluindo as baseadas em imagens, como o Instagram (De Paola; Hakoköngäs; Hakanen, 2022).

Esta pesquisa foi inspirada no trabalho de De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022) sobre a representação da felicidade por usuários finlandeses do Instagram. O objetivo da presente análise foi identificar como a sustentabilidade no ambiente construído é representada pelos profissionais que o projetam, em postagens na mesma rede social. Aqui, a investigação privilegiou a perspectiva dos designers de interiores, mesmo que não tenha se limitado a ela. É consequência disso a adoção da participação na edição carioca da mostra CASACOR, em 2022, como critério de seleção dos profissionais que teriam seus perfis no Instagram analisados. Essa decisão considerou a importância da exposição anual, descrita como “a maior e mais completa mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas” (CASACOR, [s.d.]), da qual participam profissionais de destaque nas cidades-sede (Lima, 2018), entre os quais muitos designers.

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em extrair todo o conteúdo público do Instagram dos participantes da CASACOR Rio 2022, classificá-lo pela análise temática (Bardin, 2021) e, em seguida, descrever os dados usando conceitos da teoria das representações sociais, assim como fizeram De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022). Com isso, esta pesquisa procura contribuir para uma maior compreensão da sustentabilidade no ambiente construído, essencial para a criação de espaços mais sustentáveis.

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisa no Curso de Mestrado Acadêmico em Arquitetura, e de trabalho apresentado no V Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (EUROECLS) (Mello; Rola, 2023).

Referencial Teórico

No ambiente construído, a interface entre os edifícios e seus usuários é feita pelos interiores (Celadyn, 2020). A prática de desenhá-los se alterou profundamente, de forma que hoje os princípios projetuais utilizados não estão mais restritos ao interior das construções, e podem ser aplicados a contextos como uma praça ou um meio de transporte (Barbosa; Rezende, 2020; Pile; Gura, 2014). A sustentabilidade também foi incorporada ao design de interiores. Para Moxon (2012), ela está relacionada ao uso de fontes de energia e materiais renováveis, produtos eficientes e de baixo consumo, componentes pré-fabricados, reciclados e reaproveitados, bem como ao reaproveitamento da água da chuva e das águas cinza. Bergman (2012) defende que não basta minimizar os impactos negativos do design, mas também é necessário que ele gere impactos positivos, reparando danos ambientais já ocorridos. Fleming e Roberts (2019) ressaltam a importância, no design, dos princípios biofílicos (a biofilia pode ser definida como a necessidade humana de conexão à natureza), do processo de projeto integrado e da definição de metas de desempenho ambiciosas. No âmbito econômico, a necessidade de serem analisados os custos do projeto, ao longo de todo o seu ciclo de vida, é destacada por Ahmad e Thaheem (2018) e Guardigli et al. (2018). Já na dimensão social da sustentabilidade, sobressaem aspectos como harmonia, diversidade e integração, além da qualidade de vida (Grum; Kobal Grum, 2020).

A teoria das representações sociais estabelece que elas são formadas por dois processos principais: objetivação (que consiste em transformar um conceito abstrato em algo concreto e visível), e ancoragem (que possibilita a compreensão de algo conectando-o ao senso comum) (Hakoköngäs; Sakki, 2016; Techio; Gonçalves; Costa, 2016). Ainda que, como mencionado, a análise de imagens continue subestimada nas pesquisas sobre representações sociais, há estudos importantes que a defendem. Para De Rosa e Farr (2001), a imagem é mais inteligível que a palavra, pois independe do contexto geográfico e cultural. Martikainen e Hakoköngäs (2022) observam que as imagens são polissêmicas (podem transmitir diversos significados, a depender da situação) e capazes de revelar tanto como o objeto pode ser entendido em relação ao conhecimento existente (ancoragem) quanto como ele pode ser visualizado para torná-lo tangível (objetivação) (Kim, 2022). Considerando-se que, na sociedade atual, as mídias sociais também podem transmitir significados associados a conceitos socialmente em evidência, plataformas baseadas em imagens, como o Instagram, se convertem em importantes fóruns para construção, apresentação e reprodução de pontos de vista compartilhados (De Paola; Hakoköngäs; Hakanen, 2022).

Entre os poucos estudos sobre representações sociais da sustentabilidade na literatura, três são voltados à comunidade universitária. Matos et al. (2012) investigaram os significados da sustentabilidade para alunos do curso de administração. Techio, Gonçalves e Costa (2016) analisaram a representação social da sustentabilidade por estudantes de arquitetura e engenharia civil. Os significados e a relevância da sustentabilidade para alunos, professores e funcionários de uma universidade italiana foram examinados por Sonetti, Sarrica e Norton (2021). Diferentemente dos trabalhos citados, o de Sanchez, Arroz e Gabriel (2021) focou-se na assimilação do processo de construção do desenvolvimento sustentável por habitantes dos Açores. Em comum, todos esses estudos identificaram representações da sustentabilidade concentradas no aspecto ambiental, e se basearam em comunicação verbal, registrada por entrevistas, testes e questionários.

Materiais e Métodos

O corpus de dados foi constituído por todo o conteúdo público dos perfis do Instagram dos participantes da CASACOR Rio 2022, extraído com aplicativos para raspagem de dados de plataformas digitais (redes sociais, sites etc.). Foram utilizados dois aplicativos de mesmo nome (Instagram Profile Scraper), mas de empresas diferentes (Phantombuster e Apify). Também foram usados os aplicativos Instagram Profile Post Extractor (da Phantombuster) e Instagram Post Scraper (da Apify) (Apify, 2023; Phantombuster, [s.d.]). Assim, entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, foram baixadas do Instagram 65.982 postagens de 53 perfis, pertencentes aos 48 participantes do referido evento.

Através de pesquisa no próprio Instagram e no site best-hashtags.com, as hashtags mais associadas à sustentabilidade foram identificadas, e aplicadas ao corpus de dados como termos de busca, com e sem o símbolo “#”. Os dados resultantes foram filtrados com base no escopo da Lei n.º 13.369/2016 (Brasil, 2016), que define as atribuições dos designers de interiores no país. Estas incluem, resumidamente, o projeto dos ambientes internos e externos a eles contíguos, além da especificação de seus componentes não estruturais. Com isso, procurou-se eliminar postagens que não tivessem utilidade para a análise, como convites para lives, fotos de participações em eventos, viagens etc. O conjunto de dados, assim composto, abrangeu 387 postagens de 33 perfis, totalizando 639 imagens (sendo 29 vídeos).

Inicialmente, as postagens do conjunto foram submetidas à análise temática. Os dados foram codificados e categorizados, conforme metodologia elaborada por Bardin (2021), com apoio do software gerenciador de dados qualitativos ATLAS.ti. Os temas foram identificados de forma dedutiva ou “de cima para baixo” (Braun; Clarke, 2006), utilizando categorias, códigos e subcódigos definidos previamente, com base na literatura sobre a sustentabilidade no ambiente construído e no design de interiores, nas dimensões ambiental, social e econômica.

O procedimento analítico foi conduzido em três etapas. Na primeira (codificação), imagens e textos (legendas e/ou hashtags) foram tratados separadamente, e distribuídos entre sete códigos: Água, Energia, Materiais, Técnicas Construtivas, Projeto, Qualidade de Vida e Custos do Ciclo de Vida. Como exemplo, imagens e/ou textos referentes à construção seca, estratégias de conservação passivas ou sistemas de reuso de água, receberam o código “Água”. Na segunda etapa (categorização), os sete códigos foram elevados a categorias, que foram divididas em novos códigos. Assim, a categoria “Água” passou a incluir os códigos “Construção seca”, “Estratégias passivas” e “Sistemas hídricos”. Para contemplar casos mais específicos, os novos códigos também foram subdivididos. Dessa forma, o código “Estratégias passivas” foi fracionado nos subcódigos “Redução da irrigação” e “Permeabilidade do solo”.

Na terceira etapa, seguindo o princípio adotado por De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022), as legendas e/ou hashtags de cada postagem foram usadas para identificar seu sentido mais dominante, entre os diferentes significados contidos em suas imagens. Esse sentido foi atribuído como a classificação final da postagem. Como exemplo, um post sobre a área externa de uma residência, cujas imagens contêm diversos aspectos da sustentabilidade (tais como presença de vegetação, conforto térmico e iluminação natural), foi classificado na categoria “Água” com base na legenda, que menciona “expandir a área permeável e plantar mais”. Nesse caso, a legenda apontou que o significado mais dominante era a permeabilidade do solo.

Com todas as postagens devidamente categorizadas, passou-se à descrição do conteúdo das categorias, segundo conceitos analíticos da teoria das representações

sociais, analogamente ao que fizeram De Paola; Hakoköngäs; Hakanen (2022). Dessa forma, analisou-se o modo como a sustentabilidade foi tangibilizada (objetivação) e significada (ancoragem) em cada categoria. Foram analisados os principais elementos contidos em cada imagem, além do contexto e da maneira como a sustentabilidade foi representada.

Por fim, investigou-se a forma e a finalidade com que as legendas e hashtags foram associadas às imagens, a relação entre as partes visual e textual das postagens e as hashtags mais utilizadas. Através desses procedimentos, buscou-se identificar os mecanismos de ancoragem, e as concepções, caracterizações e sentimentos aos quais cada categoria foi ancorada com maior frequência, assim como o modo como as legendas e/ou hashtags evidenciaram esses conteúdos nas postagens.

Resultados e Discussão

Dos 53 perfis cujo conteúdo foi baixado do Instagram, a análise identificou algum tipo de associação à sustentabilidade em 33 (62%). Entretanto, em todo o corpus de dados, o percentual de postagens com essas associações não chega a 1,5%. A partir desse resultado, conclui-se que, embora muitos falem de sustentabilidade, em geral o fazem muito pouco. Essa conclusão é reforçada ao se observar a porcentagem de publicações associadas à sustentabilidade, em relação ao total de posts do respectivo perfil. Verificou-se que, em mais de 75% dos perfis que as contêm, as publicações associadas à sustentabilidade não ultrapassam 0,5% do total. Efetivamente, em 97% desses perfis, o percentual de posts associados à sustentabilidade não passou de 5%. Vale ressaltar ainda que, desse percentual, quase metade (45,7%) se refere a postagens feitas por um único profissional, com atuação focada na arquitetura de edificações. Como é possível supor, os posts desse profissional tiveram influência determinante nos resultados da análise realizada.

A Figura 1 mostra o resultado da análise temática, com a distribuição das postagens analisadas entre 7 categorias.

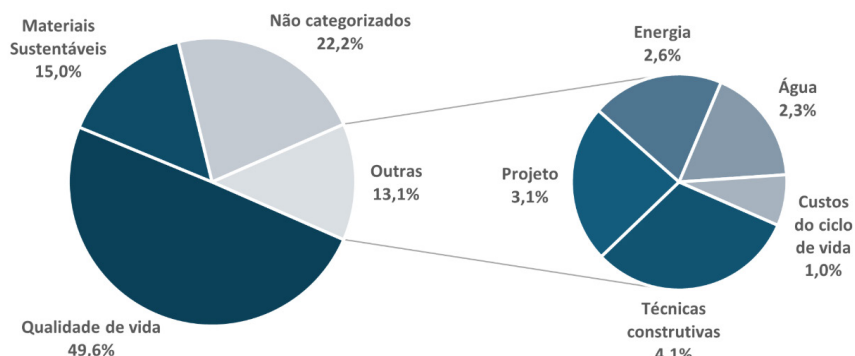


FIGURA 1 – Percentual de postagens nas categorias temáticas

Fonte:elaboração própria

Na sequência, o conteúdo das postagens analisadas, incluindo aspectos da sustentabilidade no ambiente construído, nas esferas ambiental, social e econômica, é discutido com mais detalhes. Também é feita a descrição das sete categorias mencionadas, a partir das objetivações e ancoragens mais frequentes em cada uma, seguindo o exemplo de De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022) em seu artigo sobre a representação da felicidade no Instagram.

Qualidade de Vida

As postagens da categoria “Qualidade de Vida” destacam fatores que agregam essa característica aos espaços retratados, tais como: relação com o lugar, cultura e integração social, saúde e bem-estar e conexão com a natureza. Esta é a categoria mais representada no conjunto de dados, com 192 posts (49,6% do total), distribuídos em 5 códigos, mostrados na Figura 2.

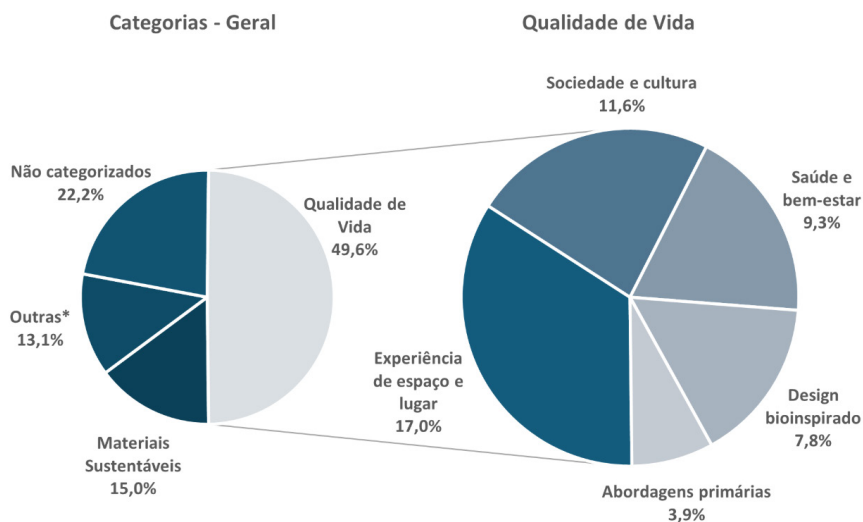


FIGURA 2 – Estrutura da categoria “Qualidade de Vida” e relação com demais categorias

Fonte:elaboração própria

* *Técnicas Construtivas (4,1%), Projeto (3,1%), Energia (2,6%), Água (2,3%) e Custos do Ciclo de Vida (1,0%).*

Estes 5 códigos correspondem aos principais aspectos da sustentabilidade, identificados nos posts da categoria “Qualidade de Vida”, e seus conteúdos são os seguintes:

- Experiência de espaço e lugar: vistas longas, áreas abrigadas, vínculo cultural/ecológico com o local, variabilidade de acabamentos, iluminação e espaços de transição (Fleming; Roberts, 2019);
- Sociedade e cultura: ambientes integrados, identidade social/cultural, educação sobre sustentabilidade, história local, qualidade ambiental e relação sustentável com o ambiente construído (Fleming; Roberts, 2019; Lami; Mecca, 2021; Stender; Walter, 2019);
- Saúde e bem-estar: conexão com a natureza, saúde física, mental e emocional, e conforto ambiental (Fatourehchi; Zarghami, 2020; Fleming; Roberts, 2019);
- Design bioinspirado: contato visual ou físico direto com a natureza, com materiais ou representações naturais (imagens, formas ou evocações) (Fleming; Roberts, 2019);
- Abordagens sustentáveis primárias: hortas, jardins de ervas, plantas frutíferas, paredes ou telhados verdes (Fleming; Roberts, 2019).

Uma possível justificativa para a prevalência da categoria “Qualidade de Vida” sobre as demais é a de que os seus atributos sejam considerados menos técnicos, e mais fáceis de assimilar, pelo público-alvo dos profissionais que tiveram os perfis no Instagram analisados. Por sua vez, a relevância dos aspectos ambientais na categoria pode sugerir que a dimensão ambiental ainda é a mais identificada com o tema da sustentabilidade pelo público em geral.

O código mais utilizado nessa categoria foi “Experiência de espaço e lugar”, vinculado a ambientes que valorizam a experiência do usuário de diversas formas, entre as

quais proporcionar visão ampla da paisagem circundante ou sensação de acolhimento (Fleming; Roberts, 2019). Nos posts em que isso foi observado, as objetivações consistem em imagens de ambientes residenciais, marcados pela presença de vegetação e materiais naturais (como pedra e madeira), espaços integrados com grandes aberturas, superfícies claras de cores suaves e uso de proteções solares (beirais e brises). A ancoragem dessas publicações à ideia de valorização da experiência do lugar é feita principalmente por legendas, com trechos descrevendo um “living com iluminação natural proporcionando conforto e acolhimento” ou uma varanda que “possibilita contemplar o visual incrível da orla”.

O código “Experiência de espaço e lugar” também classificou ambientes nos quais a experiência do usuário é valorizada por meio de associações com a cultura e/ou com a ecologia locais, através de formas vernaculares, materiais e vegetação típicos (Fleming; Roberts, 2019). Nesses casos, as objetivações são feitas por imagens como o detalhe de uma parede de taipa de pilão, uma piscina envolta pela mata e uma varanda com vista para a paisagem do entorno. Esses conteúdos são ancorados ao conceito de experiência do lugar por meio de legendas, que citam “a diversidade natural carioca” ou explicam que um projeto “contempla os saberes tradicionais” e usa “os recursos tão abundantes na serra”.

Na categoria “Qualidade de Vida”, destaca-se ainda o código “Sociedade e cultura”, atribuído a postagens que ressaltam aspectos socioculturais, relacionados à qualidade de vida no ambiente construído e em seus interiores. Entre esses aspectos, sobressaem a integração e a convivência sociais, favorecidas em muitos dos espaços retratados. Nos posts com esses temas, a ideia de integração social é objetivada em imagens de ambientes integrados, de estilo minimalista, contendo divisórias transparentes ou translúcidas, além de mobiliário de madeira. Essas postagens são ancoradas à ideia de integração social pelas legendas, mencionando espaços feitos “para clientes que adoram cozinhar e receber”, que são “um convite para receber bem os amigos” ou que permitem “a convivência entre os moradores e convidados”.

Outro código, utilizado com frequência na categoria “Qualidade de Vida”, foi “Saúde e bem-estar”, aplicado a posts salientando características dos ambientes que impactam o bem-estar, o conforto e a saúde dos usuários (como ventilação e iluminação naturais, incorporação do verde, de estímulos ao contato com a natureza e de oportunidades de movimento físico) (Fleming; Roberts, 2019). Nos posts que ressaltam a conexão com a natureza, as objetivações do conceito de bem-estar são feitas por imagens de ambientes ajardinados, em residências ou em mostras, como CASACOR e Morar Mais por Menos. Essas imagens apresentam ambientes com plantas em quantidade, uso de materiais naturais (como madeira e pedra) e integração entre construções e jardins. A ancoragem dessas publicações na ideia do bem-estar, gerado pela integração entre natureza e ambiente construído, é feita novamente pelas legendas, como a que explica que um projeto “inseriu o verde na decoração como forma de gerar vida, aumentar o aconchego e bem-estar”.

Por fim, vale ressaltar, na categoria “Qualidade de Vida”, os posts classificados com o código “Design bioinspirado”, que retratam projetos com propriedades biofílicas marcantes (Fleming; Roberts, 2019). A sustentabilidade, nessas postagens, é objetivada por imagens de ambientes em que é importante a possibilidade de contato com a natureza ou com elementos que remetam a ela (jardins, vegetação circundante, revestimentos, esculturas ou gravuras, materiais de origem natural ou elementos naturais, como luz, ar, água, fogo). Nesses posts, os mecanismos de ancoragem são legendas (que falam de um “jardim exuberante que tem protagonismo” no projeto, ou especificam “para o interior a madeira que dialoga com a natureza”) e também hashtags (como #green e #greenarchitecture).

Materiais Sustentáveis

A categoria “Materiais Sustentáveis” é a segunda mais representada no conjunto de dados, com 58 publicações (15% do total). Nesses posts, a relação entre os materiais e a sustentabilidade no ambiente construído, em interiores e áreas contíguas, aparece em evidência. Segundo a análise, o aspecto de maior destaque nessa categoria foi o reaproveitamento de materiais existentes. É possível que isso se deva à conjunção entre preservação ambiental, economia e apelo estético que esse reaproveitamento proporciona (Bergman, 2012). Nas postagens com esse conteúdo, as objetivações compreendem interiores comerciais, espaços externos e internos de residências e ambientes criados para a CASACOR. Em comum, esses espaços contêm elementos reaproveitados, como móveis, pisos de madeira e pedra, tijolos de demolição, plantas e componentes metálicos (esquadrias e estruturas). As legendas dessas publicações trazem esclarecimentos, como “os tijolos do piso do pátio vieram da demolição de uma antiga casa da cliente”, “as mesas e os gaveteiros vieram da loja anterior” e “recuperamos duas lindas peças de madeira que o casal tinha”. A essas citações, somam-se hashtags, como #reaproveitamento, #upcycling, #renovação, #recuperação e #reuso.

Outra característica destacada na categoria “Materiais Sustentáveis” é o uso de materiais reciclados, recicláveis ou reutilizáveis. Embora seja um dos aspectos mais populares da sustentabilidade, esse uso deve cumprir certos requisitos: a proporção de material reciclado precisa ser significativa, e sua recuperação e reprocessamento devem ser facilitados, evitando desperdício de recursos e energia (Bergman, 2012). Nas postagens sobre esse tópico, a sustentabilidade é objetivada em imagens de ambientes feitos com materiais que foram reciclados (sobretudo mobiliário de madeira) ou componentes que serão reutilizados/ reaproveitados (móveis, acabamentos, revestimentos etc.). Foram vinculadas a esses posts hashtags como #reciclagem, #recycle, #reaproveitamento, #pallet, #madeiradedemolição, #reciclevel, #reuse e #recycledwood, enquanto as legendas explicam que um móvel foi “construído a partir de sobras de madeira”, que “plantas, vasos, piso, mobiliário, luminárias, tudo será devolvido e reaproveitado, reciclado”, ou ainda que o post retrata um “projeto comercial com móveis sustentáveis”.

Além dos destacados acima, foram identificados, nos posts da categoria “Materiais Sustentáveis”, os seguintes aspectos: produção local e/ou sustentável; mobiliário certificado, simples, multifuncional e modular; materiais naturais renováveis; materiais conectados ao local; materiais duráveis e de baixa manutenção (Bergman, 2012; Fleming; Roberts, 2019; Moxon, 2012).

Técnicas Construtivas

A categoria “Técnicas Construtivas” foi utilizada para classificar 16 postagens (4,1% do total), que tratam de princípios da sustentabilidade relacionados aos métodos construtivos. Entre esses princípios, o mais evidente na categoria é a reutilização de construções existentes com a melhoria da sua eficiência (Moxon, 2012), representado por imagens em que a sustentabilidade é objetivada por ambientes minimalistas, de cores claras, com iluminação de led e acabamentos de aparência natural (madeira, pedra, cerâmica). Com base nas legendas e hashtags que acompanham as postagens, entende-se que essas foram ancoradas ao conceito de retrofit, ou seja, modernização e atualização tecnológica, normativa e funcional de edifícios existentes (Daudén, 2020). Como exemplo, uma das legendas esclarece que a edificação retratada “recebeu um retrofit verde” e foi a primeira do gênero no país “a alcançar a certificação LEED Ouro com um projeto de construção mais eficiente”. A hashtag #retrofit aparece, com frequência, em posts com o conteúdo descrito.

A facilidade de montagem e desmontagem de elementos e recuperação de componentes (Moxon, 2012) também é um princípio relevante na categoria "Técnicas Construtivas". Nas postagens contendo esse aspecto, as objetivações consistem em imagens da transformação de espaços da CASACOR, onde foram implantados jardins ou pequenas edificações temporárias. As legendas mencionam a desmontagem de um jardim e a possibilidade de "reaproveitar tudo no final da mostra". Citam também "espaços móveis, desmontáveis e sustentáveis" e ressaltam que a técnica empregada "quase não gera lixo". A partir da análise, entendeu-se que os posts, destacando a facilidade de montagem e desmontagem no ambiente construído, foram ancorados sobretudo na ideia de reutilização dos materiais.

Nas postagens da categoria "Técnicas Construtivas", foi identificado ainda o uso de divisórias leves, característica que proporciona flexibilidade ao projeto e reduz a quantidade de material utilizado, diminuindo as emissões pelo transporte (Moxon, 2012).

Projeto

A categoria "Projeto" se refere a particularidades do processo de projeto, fundamentais para a sustentabilidade do ambiente construído, como projeto integrado, programa de necessidades e padrões de desempenho (Fleming; Roberts, 2019). Foram incluídas nesta categoria 12 postagens (3,1% do conjunto de dados), divididas entre 3 códigos, conforme a Figura 3.

Os aspectos da sustentabilidade, identificados na categoria "Projeto", foram representados pelos 3 códigos mencionados, cujos conteúdos são:

- Programa de necessidades: flexibilidade, adaptabilidade e desmaterialização (Fleming; Roberts, 2019; Moxon, 2012);
- Processo integrado: pensamento sistêmico e holístico sobre todas as condições específicas do projeto e suas interações (Fleming; Roberts, 2019);
- Desempenho: otimização de todas as estratégias técnicas, para alcançar o desempenho energético mais alto e o menor dano ambiental (Fleming; Roberts, 2019).

Os dois primeiros códigos tiveram maior (e igual) destaque na categoria. O código "Programa de necessidades" corresponde à etapa do processo cuja elaboração deve garantir que o projeto tenha flexibilidade/adaptabilidade, a fim de que os usuários possam fazer alterações, evitando desperdício de materiais. Nesta etapa, também é possível reduzir o tamanho do edifício (desmaterialização) e, por consequência, o uso de energia e os impactos ambientais (Fleming; Roberts, 2019; Moxon, 2012). A sustentabilidade, nesse contexto, foi objetivada em imagens de espaços com funções múltiplas e integradas, e ambientes adaptáveis a diferentes possibilidades de uso. As legendas dessas postagens mencionam "salas de múltiplas utilizações", móveis deixados "livres e soltos", com "estruturas flexíveis capazes de definir os espaços", indicando a ancoragem dos conteúdos descritos à ideia de versatilidade dos espaços.

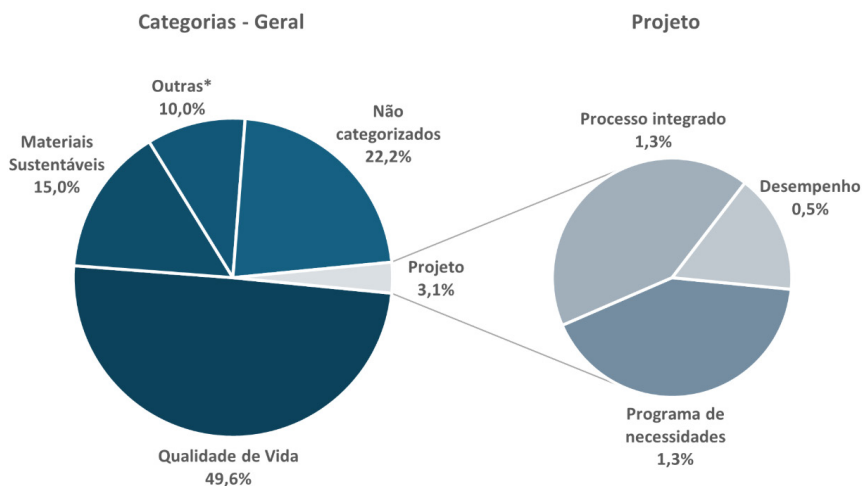


FIGURA 3 – Estrutura da categoria “Projeto” e relação com demais categorias

Fonte:elaboração própria

* **Técnicas Construtivas (4,1%), Energia (2,6%), Água (2,3%) e Custos do Ciclo de Vida (1,0%).**

Já o código "Processo integrado" se refere à metodologia que, segundo Fleming e Roberts (2019), deve ser baseada no exame do projeto, do cliente e dos usuários sob perspectiva integral, para compreensão holística e aprofundada do tipo de projeto e das necessidades dos ocupantes. No Processo integrado, todas as condicionantes específicas do projeto e suas interações devem ser pensadas de forma sistêmica (Fleming; Roberts, 2019). Nas imagens dos posts com esse código, as objetivações se traduzem em ambientes minimalistas, de cores claras e suaves, com grandes aberturas e vista para o verde. As funções são integradas, e predominam a luz e os materiais naturais (como madeira e pedra). As legendas mencionam espaços com “a cara do cliente” e a importância de se “transformar as necessidades do cliente final em realidade”. Falam também da “integração dos projetos ao entorno, tanto o natural quanto o construído”, do “diálogo entre volumetria, estrutura e iluminação natural” e do aproveitamento do “potencial que a localização do terreno oferece”. Isso sugere a ancoragem das objetivações sob este código ao conceito de projeto integrado.

Energia

As 10 postagens (2,6% do total analisado), incluídas nesta categoria, trazem referências a aspectos da sustentabilidade relacionados à energia. A Figura 4 mostra a divisão dos posts da categoria entre 2 códigos, que têm os seguintes conteúdos:

- Estratégias passivas: iluminação e ventilação naturais e proteções solares (brises, beirais, vidros solares, cobogós ou pergolados) (Bergman, 2012; Fleming; Roberts, 2019; Moxon, 2012);
- Consumo e emissões: materiais e produtos energeticamente eficientes e de baixo consumo (Moxon, 2012).

Na categoria “Energia”, sobressaem os posts classificados sob o código “Estratégias energéticas passivas”, cujas objetivações consistem em imagens de diferentes dispositivos de proteção solar, como vidros solares, brises, pergolados, beirais ou painéis do tipo muxarabi, instalados em fachadas ou varandas de residências, ou cobogós de formatos diversos. As legendas dessas publicações contêm afirmações como “o cobogó além de decorativo é funcional pois permite a passagem de luz e ventilação”, ou “os brises (...) além de garantir a proteção solar (...), tem a função de criar harmonia estética”. Esses trechos indicam a ancoragem das postagens à ideia de conforto nos ambientes, não só no sentido térmico, mas também no da agradável estética.

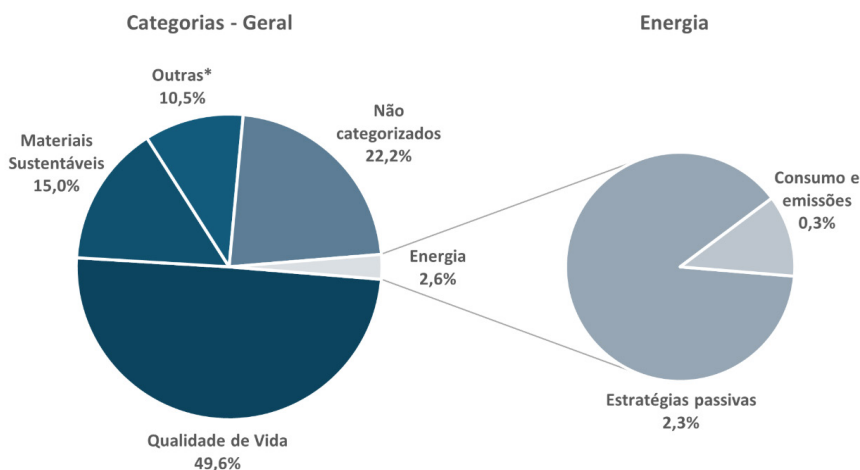


FIGURA 4 – Estrutura da categoria “Energia” e relação com demais categorias.

Fonte:elaboração própria

* *Técnicas Construtivas (4,1%), Projeto (3,1%), Água (2,3%) e Custos do Ciclo de Vida (1,0%).*

Receberam ainda esse código publicações contendo imagens de ambientes sociais integrados, com grandes aberturas envidraçadas, predominância de luz natural, e superfícies de cores claras, como o branco das paredes e tetos ou o bege dos pisos. As legendas desses posts se referem aos “espaços amplos e arejados” e à “sensação de amplitude e claridade”, sugerindo que as objetivações descritas podem ter sido ancoradas mais no sentimento de bem-estar, resultante da percepção de luminosidade, amplitude e arejamento nos ambientes, do que propriamente no aspecto energético.

Água

Foram incluídas nesta categoria 9 postagens (2,3% do conjunto de dados), em cujo conteúdo foram identificados princípios sustentáveis relacionados à água. Esses 9 posts foram distribuídos entre 2 códigos, como se observa na Figura 5.

Os aspectos da sustentabilidade representados por cada código são:

- Estratégias passivas: métodos passivos para conservação da água (redução de irrigação e permeabilidade do solo) (Bergman, 2012; Moxon, 2012);
- Construção seca: técnicas de construção que minimizam o consumo de água durante a obra (Moxon, 2012).

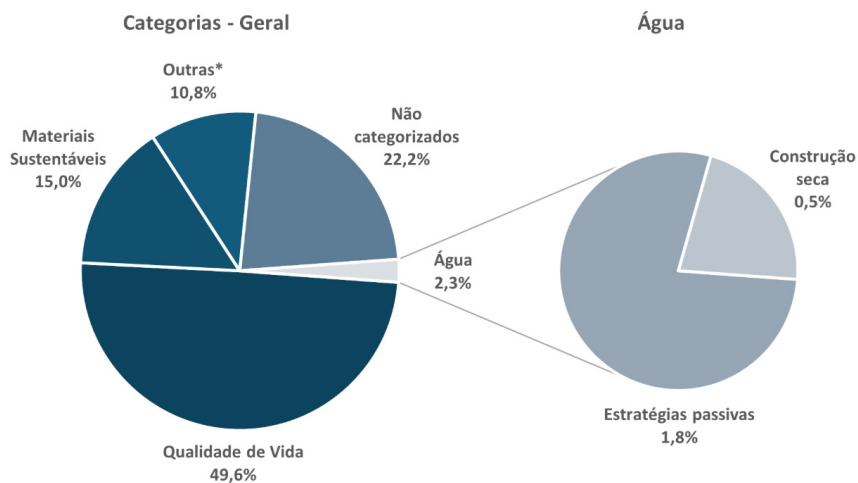


FIGURA 5 –Estrutura da categoria “Água” e relação com demais categorias da

Fonte:elaboração própria

* *Técnicas Construtivas (4,1%), Projeto (3,1%), Energia (2,6%) e Custos do Ciclo de Vida (1,0%).*

Como mostra a Figura 5, o código "Estratégias hídricas passivas" foi o mais utilizado na categoria "Água". Entre os posts aos quais ele foi atribuído, destacam-se objetivações da sustentabilidade feitas por fotografias de jardins áridos (com espécies que requerem pouca água, sobretudo cactos). Essas objetivações foram ancoradas, em especial, à ideia de economia de água, como sugere o uso das hashtags #agua, #jardimarido e #crisehidrica, entre outras. Há ainda uma postagem que mostra o paisagismo de uma residência em várias imagens, contendo diferentes objetivações da sustentabilidade, entre as quais os pisos permeáveis. A respectiva legenda inclui trechos como "expandir a área permeável e plantar mais", e "a água da chuva escorre mais rápido e evita empoçamento", que indicam a ancoragem dessas imagens à noção de prevenção de inundações, frequentes nas grandes cidades brasileiras.

Custos do Ciclo de Vida

Esta é a categoria menos representada em todo o conjunto, com apenas 4 postagens (cerca de 1% do total), indicando que pouca importância é atribuída ao aspecto econômico da sustentabilidade pelos profissionais que participaram da CASACOR Rio 2022. Todas as postagens abordam a redução de custos dos projetos, com base no uso eficiente dos recursos (Mandicák et al., 2022). As imagens da categoria objetivam a sustentabilidade mostrando ambientes limpos, organizados, minimalistas, com linhas retas e estruturas aparentes. Grandes aberturas e coberturas translúcidas indicam aproveitamento de luz e ventilação naturais. Esses aspectos sugerem redução de desperdícios, racionalidade e eficiência energética. Legendas que mencionam "projeto inteligente, obra limpa e sustentável", com "qualidade absoluta", ou explicitam a preocupação com "o uso racional e eficiente dos recursos" e com "um projeto de qualidade, com design e sustentabilidade", permitiram ancorar a categoria aos conceitos de eficiência e qualidade.

Posts não categorizados

Por fim, vale ressaltar que, em todo o conjunto de dados, 86 posts (22,2% do total) não foram categorizados. Ainda que essas postagens tenham sido associadas à sustentabilidade, por meio de legendas, hashtags ou da marcação do perfil @casacor_sustentavel (perfil oficial do evento), esses elementos foram insuficientes para esclarecer os motivos das associações, ou indicar os sentidos dominantes das publicações (De Paola; Hakoköngäs; Hakanen, 2022). Considerando que essas associações não tenham sido aleatórias, resta perguntar o porquê de os respectivos autores não as terem explicado.

Ancoragens

O Quadro 1 mostra os conceitos, as ideias, os sentimentos e as características aos quais cada categoria foi ancorada, conforme identificado pela presente análise.

A representação social da sustentabilidade no ambiente construído: uma análise do Instagram dos profissionais da mostra CASACOR

The social representation of sustainability in the built environment: an Instagram analysis of CASACOR exhibition professionals

La representación social de la sostenibilidad en el entorno construido: un análisis del Instagram de los profesionales de la exposición de CASACOR

QUADRO 1 – Ancoragens por categoria temática

Fonte:elaboração própria

Categoria	% Posts	Ancoragens
Qualidade de vida	49,6%	Experiência do lugar; integração social; desenvolvimento social; preservação histórica; qualidade; bem-estar; saúde; conforto; contato com a natureza; cultivo de alimentos.
Materiais	15,0%	Reaproveitamento; reciclagem; reutilização; dimensão local; consumo consciente; responsabilidade social; contato com a natureza; identidade.
Técnicas construtivas	4,1%	Retrofit; reutilização; flexibilidade.
Projeto	3,1%	Versatilidade; consumo consciente; projeto integrado; tecnologias sustentáveis.
Energia	2,6%	Conforto; bem-estar; consumo consciente.
Água	2,3%	Economia de água; prevenção a inundações.
Custos do ciclo de vida	1,0%	Eficiência; qualidade.
Não categorizados	22,2%	-

Quanto às hashtags, seu papel na indicação do sentido dominante das postagens, na pesquisa aqui apresentada, foi menor que o das legendas, diferentemente do ocorrido no trabalho de De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022), já citado. As hashtags observadas neste trabalho são, na maioria, relacionadas à atividade (tais como #arquitetura, #design e #architecture) ou à identidade local dos profissionais (#rj, #errejota, #arquiteturacarioca). Entende-se que isso se deve ao fato de essas hashtags terem sido usadas na maioria dos posts do único profissional, entre os que tiveram os perfis do Instagram analisados, cujo foco de atuação é a arquitetura. Como já mencionado, os posts desse profissional correspondem a 45,7% das publicações analisadas.

A Figura 6 apresenta o percentual de posts por ancoragem em relação ao total geral, independentemente da categoria de classificação.

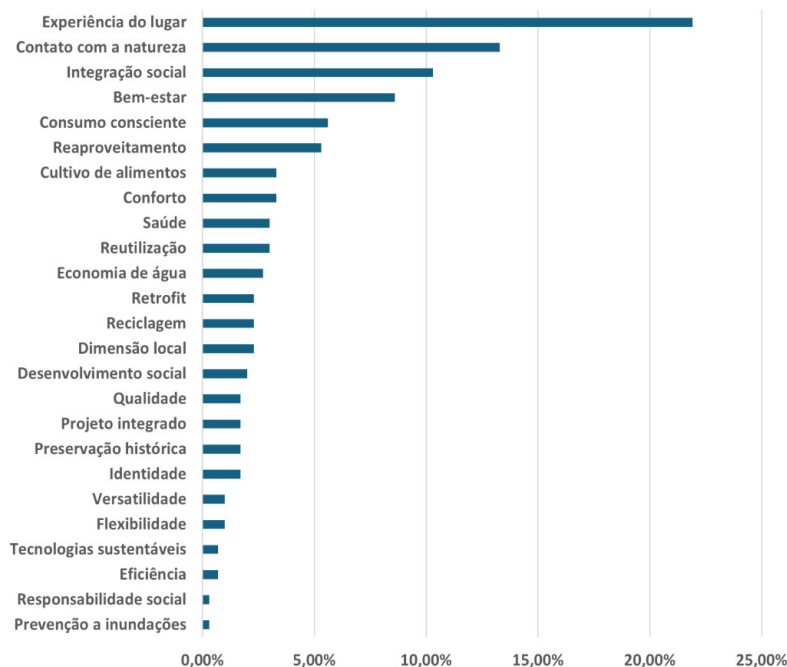


FIGURA 6 – Porcentagem de posts por ancoragem

Fonte:elaboração própria

Conclusões

De início, é preciso reforçar o fato de que, entre as 65.982 postagens do Instagram, pertencentes a todos os participantes da CASACOR Rio 2022, as que formaram o conjunto de dados e apresentaram características sustentáveis objetivas foram apenas 387 (0,6%). Dessas, quase a metade (45,7%) foi feita pelo único participante do evento dedicado à arquitetura. Vale lembrar que o elenco de profissionais é composto majoritariamente por designers de interiores, além dos que exercem ambas as atividades (arquitetura e interiores) e dos paisagistas. Com base nisso, pode-se concluir que, para esses profissionais, a sustentabilidade é um assunto insignificante. Levando-se em conta que os perfis analisados são utilizados comercialmente, já que foram divulgados no próprio anuário da CASACOR, é possível interpretar que, se o destaque dado à sustentabilidade neles é pequeno, isso talvez reflita o baixo interesse que o assunto desperta no público-alvo desses profissionais.

A análise revelou aspectos que se destacam em todo o conjunto de publicações, como a presença do verde e dos materiais naturais (sobretudo a madeira), as grandes aberturas com vista para a paisagem, a luz natural, as superfícies claras e de tons suaves, os ambientes integrados e a relação com o entorno. Além dessas serem também características dos projetos do profissional dedicado à arquitetura mencionado, elas indicam uma concepção de sustentabilidade ainda muito relacionada à natureza e aos seus materiais e elementos, como principais fatores de qualidade de vida. Essa constatação está alinhada aos resultados dos estudos sobre representações sociais da sustentabilidade já citados. Por fim, é importante ressaltar a ausência de referências a tópicos fundamentais, como mudança climática, aquecimento global e ciclo de vida.

Considerações Finais

As principais contribuições teóricas deste trabalho estão relacionadas ao estudo das representações sociais, em especial às abordagens baseadas em dados visuais e em redes sociais (como o Instagram), e também a estudos sobre representações sociais da sustentabilidade. Como contribuição prática, esta pesquisa aponta a necessidade de os profissionais de projeto do ambiente construído e interiores buscarem uma compreensão acerca do tema “sustentabilidade” para além da questão ambiental, e de entenderem o seu papel na conscientização de seus clientes, parceiros, colaboradores e fornecedores, priorizando o assunto em suas redes sociais.

A maior limitação da presente análise está em ter sido baseada em um grupo reduzido de profissionais, em que um único integrante, além de reforçar o caráter sustentável de seu trabalho, foi autor de quase metade das postagens analisadas, influenciando fortemente os resultados. Assim, sugere-se que estudos futuros nessa linha utilizem amostras mais amplas e diversas de profissionais, outros conceitos da teoria das representações sociais (como núcleo central e sistema periférico), bem como métodos distintos de coleta e análise (questionários, entrevistas, testes de evocação de palavras, tratamento estatístico ou com softwares etc.).

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Referências

AHMAD, T.; THAHEEM, M. J. Economic sustainability assessment of residential buildings: a dedicated assessment framework and implications for BIM. **Sustainable Cities and Society**, v. 38, p. 476–491, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2210670717314336>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

APIFY. [Site institucional]. Disponível em: <<https://apify.com/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARBOSA, P. G.; REZENDE, E. J. C. O que é o design de interiores? **Estudos em Design**, v. 28, n. 1, p. 53–64, 2020. Disponível em: <<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/885>>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2021.

BERGMAN, D. **Sustainable Design: A Critical Guide**. New York: Princeton Architectural Press, 2012.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13369.htm>. Acesso em: 9 ago. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, jan. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology>. Acesso em: 3 dez. 2022.

BRUNDTLAND, G. H. et al. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CASACOR. [Site institucional]. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/>>. Acesso em: 9 maio 2023.

CELADYN, M. Integrative design classes for environmental sustainability of interior architectural design. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 1–18, 9 set. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7383>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

CHAVES, A. M.; SILVA, P. DE L. Representações Sociais. In: LEÔNCIO, C.; TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (Orgs.). **Psicologia Social: temas e teorias**. 2 ed. Brasília: Technopolitik, 2013. p. 415–464. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/PSI-SOCIAL_ed2R.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

D'SILVA, K.; HAKOKÖNGÄS, E. Empowered but endangered? An analysis of hegemonic womanhood in Indian gender advocacy campaigns. **Journal of Social and Political Psychology**, v. 10, n. 1, p. 253–271, jul. 2022. Disponível em: <<https://jspp.psychopen.eu/index.php/jspp/article/view/5619>>. Acesso em: 12 out. 2022.

DAUDÉN, J. O que são e quais as diferenças entre retrofit, reabilitação e restauro? **Archdaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937253/o-que-sao-e-quais-as-diferencas-entre-retrofit-reabilitacao-e-restauro?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles>. Acesso em: 8 nov. 2023.

DE PAOLA, J.; HAKOKÖNGÄS, E. J.; HAKANEN, J. J. #Happy: constructing and sharing everyday understandings of happiness on Instagram. **Human Arenas**, v. 5, n. 3, p. 469–487, 1 set. 2022. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s42087-020-00149-z>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

DE ROSA, A. S. et al. The polarized social representations of immigration through the photographic lens of Instagram. **Psychology Hub**, v. 37, n. 3, p. 5–22, dez. 2020. Disponível em: <https://rosa.uniroma1.it/rosa04/psychology_hub/article/view/17227>. Acesso em: 23 nov. 2023.

DE ROSA, A. S.; FARR, R. Icon and symbol: Two sides of the coin in the investigation of social representations. In: BUSCHINI, F.; KALAMPALIKIS, N. (Eds.). **Penser la vie, le social, la nature**. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 2001. p. 237–256. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/339629885>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

FATOUREHCHI, D.; ZARGHAMI, E. Social sustainability assessment framework for managing sustainable construction in residential buildings. **Journal of Building Engineering**, v. 32, p. 1–15, 6 set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.job.2020.101761>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

FLEMING, R.; ROBERTS, S. **Sustainable Design for the Built Environment**. 1 ed. New York: Routledge, 2019.

GRUM, B.; KOBALGRUM, D. Concepts of social sustainability based on social infrastructure and quality of life. **Facilities**, v. 38, n. 11–12, p. 783–800, 10 set. 2020. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/F-04-2020-0042/full/html>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

GUARDIGLI, L. et al. Energy retrofit alternatives and cost-optimal analysis for large public housing stocks. **Energy and Buildings**, v. 166, p. 48–59, 10 fev. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.enbuild.2018.02.003>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

HAKOKÖNGÄS, E.; SAKKI, I. The naturalized nation: anchoring, objectification and naturalized social representations of history. **Journal of Social and Political Psychology**, v. 4, n. 2, p. 646–669, dez. 2016. Disponível em: <<https://jspp.psychopen.eu/index.php/jspp/article/view/4961>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17–29. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao>. Acesso em: 24 ago. 2023.

KIM, Y. #Nomask on Instagram: exploring visual representations of the antisocial norm on social media. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 6857, p. 1–14, 3 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/19/11/6857>>. Acesso em: 12 out. 2022.

LAMI, I. M.; MECCA, B. Assessing social sustainability for achieving sustainable architecture. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 1–21, 25 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/1/142>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

LIMA, C. F. S. DE P. **O projetista e o mundo complexo: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano**. Recife: UFPE, 2018. 131p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32974>>. Acesso em: 10 maio 2023.

MANDICÁK, T. et al. Design of economic sustainability supported by enterprise resource planning systems in architecture, engineering, and construction. **Buildings**, v. 12, n. 12, 16 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2075-5309/12/12/2241>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MANNAN, M.; AL-GHAMDI, S. G. Environmental impact of water-use in buildings: latest developments from a life-cycle assessment perspective. **Journal of Environmental Management**, v. 261, p. 1–12, maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.110198>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARTIKAINEN, J.; HAKOKÖNGÄS, E. Drawing as a method of researching social representations. **Qualitative Research**, v. 0, n. 0, p. 1–19, jan. 2022. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14687941211065165>>. Acesso em: 12 out. 2022.

MATOS, F. R. N. et al. Representações sociais e sustentabilidade: significado do termo para alunos do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 4, p. 707–734, out.-dez. 2012. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/79>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MELLO, A. E. DE; ROLA, S. M. A sustentabilidade e o design de interiores no Instagram dos designers da mostra CASACOR. In: V Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2023, Salvador (BA). **Anais [...]** Porto Alegre, ANTAC, 2023. Disponível em: <<https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/3579>>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/25698906/MOSCOVICI_S_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MOXON, S. **Sostenibilidad en interiorismo**. Barcelona: Blume, 2012.

PHANTOMBUSTER. [Site institucional]. Disponível em: <<https://phantombuster.com/>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PILE, J.; GURA, J. **A history of interior design**. 4th. ed. Hoboken: Wiley, 2014. Disponível em: <<https://pt.b-ok.lat/book/2326881/6c787d>>. Acesso em: 28 set. 2022.

RODE, P.; BURDETT, R.; GONÇALVES, J. C. S. Buildings: investing in energy and resource efficiency. In: **Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication**. Nairobi: United Nations Environment Programme, 2011. p. 331–373. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/47895/>>. Acesso em: 4 set. 2021.

SÁNCHEZ, A. F.; ARROZ, A. M.; GABRIEL, R. Representações sociais acerca do desenvolvimento sustentável: as perspectivas de residentes de pequenas cidades insulares. **Ambiente e Sociedade**, v. 24, p. 1–22, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/x7fmSS6TGVbxKbcyN9hjFGB/?lang=pt>>. Acesso em: 2 out. 2023.

SONETTI, G.; SARRICA, M.; NORTON, L. S. Conceptualization of sustainability among students, administrative and teaching staff of a university community: an exploratory study in Italy. **Journal of Cleaner Production**, v. 316, 12 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652621025075?via%3Dihub>>. Acesso em: 28 set. 2022.

STENDER, M.; WALTER, A. The role of social sustainability in building assessment. **Building Research and Information**, v. 47, n. 5, p. 598–610, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09613218.2018.1468057>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

TECHIO, E. M.; GONÇALVES, J. P.; COSTA, P. N. Representação social da sustentabilidade na construção civil: a visão de estudantes universitários. **Ambiente & Sociedade**, v. XIX, n. 2, p. 187–206, abr.-jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/j97w5cn7MfFnRHcJPDDkDDd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 5 set. 2022.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **2022 Global Status Report for Buildings and Construction:** Towards a Zero emission, Efficient and Resilient Buildings and Construction Sector. Nairobi: UNEP, 2022. Disponível em: <<https://globalabc.org/our-work/tracking-progress-global-status-report>>. Acesso em: 23 set. 2023.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 26/04/2024

Aprovado em 11/07/2024